



Evento UFRJ na Praça vai levar atividades de interação com o público ao Parque Madureira, no dia 25. Objetivo é aproximar universidade da sociedade

FARMÁCIA DA UFRJ EM MACAÉ SERÁ ABERTA AO PÚBLICO

Página 6

UNIVERSIDADE REAGE

Na mesma semana em que o governo foi leniente na busca pelo jornalista e pelo indigenista desaparecidos na Amazônia, a gestão Bolsonaro se apressou para sacrificar a Educação e a Ciência. No final da tarde de quinta-feira, 9, as universidades receberam o comunicado de que parte do bloqueio de recursos não será revertida. A resposta dos campi veio rápida. Em todo o país, professores, estudantes e técnicos foram para as ruas protestar. Na próxima terça, a resistência crescerá e ocupará Brasília. A AdUFRJ está mobilizada e convoca assembleia para 22 de junho.

Páginas 2 e 4

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

A semana que se encerra com a confirmação da perda de mais verbas das instituições federais de ensino superior — só na UFRJ, são R\$ 12 milhões — exige de todos nós uma postura firme em defesa da educação pública brasileira, alvo prioritário dos ataques do governo de destruição de Jair Bolsonaro. Se na segunda-feira (6), o Executivo confirmou o bloqueio de mais R\$ 6,96 bilhões do orçamento da Educação, na quinta-feira (9), milhares de pessoas foram às ruas em pelo menos 50 cidades do país, em protesto contra os cortes. Que o agonizante governo Bolsonaro não se engane: não vamos nos calar diante dos seus desvarios autoritários.

Junto com outros sindicatos e entidades estudantis, a AdUFRJ participou ativamente da construção do ato do dia 9 no Centro do Rio (veja matéria abaixo). E esse movimento será ainda mais forte daqui por diante. Vamos nos articular com outras entidades do campo democrático e formar fileiras contra os derradeiros desmandos deste governo que será varrido do Planalto nas eleições de outubro. No próximo dia 14, vamos fazer uma atividade conjunta com o SINTUFRJ e o DCE Mário Prata no ato Ocupa Brasília em Defesa da Educação Pública e Contra as Privatizações, que promete ser mais um marco em defesa do país.

Convocamos todos os professores da UFRJ a se engajarem nessa mobilização. Teremos nos próximos dias dois encontros importantes. No dia 15, nosso Conselho de Representantes vai referendar a escolha dos 14 novos docentes eleitos nos dias 6 e 7, reforçando essa vital instância do sindicato. E no próximo dia 22 vamos nos reunir em assembleia para debater os cortes nos

orçamentos da Educação e escolher os nossos delegados ao 65º Conad do Andes, a ser realizado entre os dias 15 e 17 de julho na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista (BA).

Defender a educação pública, gratuita e de qualidade não é só participar de articulações políticas e de protestos, como a AdUFRJ tem feito e vai continuar a fazer. É também levar às ruas o que as universidades produzem em favor da vida e do desenvolvimento do Brasil: ensino, pesquisa e extensão. Por isso, no próximo dia 25, todos estão convidados a participar do evento UFRJ na Praça, no Parque Madureira. Com atividades lúdicas, vídeos, aulas, exposições e instalações, professores da UFRJ vão interagir com o público para mostrar como a Ciência está presente em nosso dia a dia e como as universidades podem ser acessíveis a todos. Confira mais detalhes em nossa matéria da página 3.

Vamos ganhar as ruas, de todas as formas!
Boa leitura!



ATO CONTRA CORTES TOMA RUAS DO PAÍS

A juventude foi às ruas lutar pelo seu futuro. Centenas de pessoas, em sua esmagadora maioria estudantes do ensino superior e secundaristas, ocuparam o Centro do Rio ontem (9) para protestar contra os cortes no orçamento das instituições federais de Educação e de Ciência e Tecnologia (saiba mais sobre os cortes na matéria da página 4). Em unidade, os presentes sabiam que a luta não era só em defesa da Educação, mas contra o projeto de destruição do governo Bolsonaro. Então não faltaram palavras de ordem contra o governo.



ESTUDANTES foram maioria em ato no Centro do Rio, que contou com a participação ativa da AdUFRJ

Educação. No médio prazo, são eles os maiores afetados pelas medidas deste governo contra a Educação”, avaliou a professora Nedir. Ela espera que o ato seja o começo de um movimento em defesa das universidades e de enfrentamento ao governo que ocupe as ruas, especialmente neste ano eleitoral. “Foi revigo-

rante ver toda a energia dessa juventude aqui. Quem via o ato olhava de maneira admirada para a sua força. E é uma causa justa, espero que isso traga a adesão da sociedade. É preciso derrotar Bolsonaro”, resumiu. Segundo o Andes, o dia de mobilização contra os cortes teve atos em pelo menos 50 cidades

do país, como Manaus, Fortaleza, Salvador, Brasília e Belém. O ato foi uma preparação para o Ocupa Brasília, planejado para o dia 14 de junho, convocado pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e entidades representativas da Educação. (Lucas Abreu)

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

A Praça Olímpica, junto à administração do Parque Madureira, vai se transformar em uma grande sala de aula a céu aberto no próximo dia 25. A convite da AdUFRJ, professores da UFRJ vão organizar atividades interativas com o público, das 10h às 15h, disseminando conhecimento e mostrando a importância da Ciência e da universidade pública e gratuita para o país. O evento UFRJ na Praça é gratuito e aberto a públicos de todas as idades. Os professores interessados em inscrever atividades para o evento — desde jogos e palestras até exposições e instalações — podem entrar em contato com o e-mail cadastro@adufrrj.org.br até quarta-feira (15).

Para a professora Nedir do Espírito Santo, do Instituto de Matemática e diretora da AdUFRJ, o principal objetivo do evento é socializar o conhecimento, por meio da realização de atividades lúdicas envolvendo diversas áreas de conhecimento, aproximando o público das realizações dos docentes da universidade. “Estamos vivendo uma época de negacionismo do conhecimento e de grande desvalorização das instituições públicas, principalmente das universidades. É urgente que mostremos à população o que fazemos, o que produzimos nos pilares de ensino, pesquisa e extensão”, observa a professora.

Entusiasta de eventos com esse formato e organizadora do UFRJ na Praça, Nedir lembra que a AdUFRJ tem promovido essa interação com o público nas últimas gestões: “Destaque, escolhemos o Parque Madureira por ser um espaço de encontro de jovens e famílias de uma parcela da população do Rio para a qual, muitas vezes, o ingresso em uma universidade é visto como algo inatingível. Queremos mostrar que nós, docentes, trabalhamos não apenas para a formação técnico-científica, exigida pelo mundo do trabalho, mas também realizamos ações educativas de interação com a população contribuindo para a construção do cidadão”.

Além de tendas para as atividades, o evento contará com um espaço para exibição de vídeos sobre temas variados, envolvendo atividades de docentes da UFRJ, e com denúncias dos ataques sofridos pelas universidades públicas, pelos docentes e pela Ciência por parte do governo Bolsonaro. Para o professor João Torres, do Instituto de Física e presidente da AdUFRJ, essa interação com o público tem que ser cada vez mais valorizada. “Nas últimas gestões da AdUFRJ, esse evento



CIÊNCIA NA RUA, AO LADO DO POVO

> UFRJ na Praça, evento promovido pela AdUFRJ no dia 25, no Parque Madureira, tem como objetivo aproximar a universidade da população. Inscrições para atividades estão abertas até a próxima quarta-feira. Participe!

foi realizado como mais uma forma de levar a universidade à sociedade, como uma ação usual que a universidade deve realizar de vez em quando. A praça tem uma simbologia muito grande desde os gregos. A nossa matriz de pensamento tem origem na relação do saber, do pensamento com a praça. Eu acho um momento muito bonito”, avalia João.

FUTUROS CIENTISTAS

A professora Mônica Montero-Lomeli, do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM), foi uma das primeiras a se inscrever para organizar atividades no UFRJ na Praça. Para ela, o contato direto dos docentes com a população pode estimular mais pessoas, sobretudo as mais jovens, a trilhar o caminho da

Ciência. “Todos temos um cientista dentro de nós desde o nascimento, que nos leva a explorar o nosso mundo. Se um adulto ou uma criança desmitifica o que é fazer Ciência, e percebe que é uma coisa do dia a dia, o conhecimento será mais acessível, e futuros cientistas brasileiros podem emergir nessas atividades”, acredita Mônica.

Essa é a mesma esperança que entusiasma a professora Elis Helena Sinnecker, do Instituto de Física, já inscrita para participar do UFRJ na Praça. “Nesse tipo de ação, a gente consegue mostrar que a Ciência está por trás de várias coisas que as pessoas utilizam no dia a dia sem parar para pensar de onde veio ou surgiu aquilo. E essas informações estão disponíveis porque houve muito trabalho de

pesquisa básica feito em universidades públicas como a nossa. A universidade pública precisa do apoio da sociedade, e esse tipo de evento é um meio para conquistar esse apoio”, crê Elis. Ela e sua equipe vão levar para a praça experimentos de Física e oficinas de circuitos elétricos. Tuane Vieira, professora do IBqM, tem a mesma crença. “Eventos como esse, que ocorrem fora da universidade, atingem um público maior, e pessoas acabam atraídas pelas atividades, participam e conseguem compreender melhor o que está sendo colocado, o que é produzido na universidade. Eventos fora dos muros da universidade conseguem fazer com que esses muros não existam, sejam ultrapassados”, diz ela.

A professora convidou seus

alunos a participar de um jogo no UFRJ na Praça. “É um jogo que fala sobre vacinas, com uma série de afirmações falsas e verdadeiras, e o participante é desafiado a falar se é mito ou verdade. Se ele acerta, um indivíduo da população é vacinado.

Se ele não acerta, se é mito, alguém é contaminado. Com isso vamos abordar as fake news contra as vacinas, tentar conscientizar sobre algumas informações. Essa dinâmica do jogo de ter algumas pessoas vacinadas e outras contaminadas em uma população proporciona uma discussão sobre questões como imunidade de rebanho e a importância de uma imunização coletiva de massa”, descreve Tuane.

Professora da Faculdade de Educação e diretora da AdUFRJ, Ana Lúcia Fernandes pretende organizar rodas de conversas no Parque Madureira para dialogar com o público sobre o papel que as universidades públicas desempenham no acesso ao conhecimento e na defesa da democracia. “Durante muito tempo, a universidade era vista como um lugar fechado, restrita a um determinado estrato da sociedade. A partir do momento em que pessoas de outras camadas sociais passaram a ter acesso a ela, a universidade se popularizou”, lembra Ana Lúcia.

A docente acredita que a pandemia também proporcionou uma exposição forte de especialistas, professores e pesquisadores de todo o país, que foram à mídia e às redes sociais para falar da covid-19 e defender a Ciência. “Isso tornou patente a importância das pesquisas desenvolvidas nas universidades. Essa iniciativa visa a aproximar a universidade da população, divulgando o que se faz, contribuindo para que as pessoas tenham a percepção, sobretudo os jovens, de que elas podem fazer parte da universidade, que ela é acessível e pode ser um lugar para muita gente”.

O Parque Madureira Mestre Monarco fica na Rua Soares Caldeira, 115, junto ao Madureira Shopping, no bairro que abriga as escolas de samba Portela e Império Serrano, e que, no dia 25, vai abrir suas portas para a UFRJ.

“NÃO FOI BLOQUEIO. FOI CORTE”

> Pró-reitor de Finanças, professor Raupp critica restrições impostas à UFRJ e diz que o governo sacrifica a Educação para viabilizar teto de gastos. Universidade só tem recursos até agosto



SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

A universidade recebeu com surpresa no fim da tarde de quinta-feira, dia 9, a notícia de que uma parte do orçamento bloqueado já foi transferida a outras pastas. O pró-reitor de Finanças, professor Eduardo Raupp, afirma que, dos R\$ 25 milhões bloqueados, quase metade, R\$ 12 milhões, já não voltarão mais para a UFRJ. “O que era um bloqueio virou efetivamente um corte”. O Conselho Universitário se manifestou contra os cortes, na própria quinta-feira, 9, em moção oficial. “Não é um bloqueio como qualquer outro. Nós já tínhamos empenhado 90% do orçamento da universidade para garantir os contratos”, explicou Raupp ao Consuni. “Esse não é um bloqueio por conta de déficit de arrecadação. O governo bate recordes de arrecadação por conta da inflação que assola o país. É um cancelamento para ajustar ao teto de gastos e é preciso que a gente reaja contra isso. Estamos diante de um corte que não é um corte orçamentário, é uma opção política clara e a gente só vai vencê-lo com atuação política”

O contingenciamento de 7,2% do orçamento equivale a um mês de funcionamento da instituição. Despesas referentes a contratos de limpeza e segurança e pagamentos de água e luz estão na mira do corte.

“Estamos diante de um corte que não é um corte orçamentário, é uma opção política clara e a gente só vai vencê-lo com atuação política”

EDUARDO RAUPP
Pró-reitor de Finanças

Além de impactar o funcionamento da UFRJ, o bloqueio atinge também as chamadas receitas próprias. “No nosso caso, essas são receitas certas, de aluguéis, por exemplo. Tendo esse bloqueio, é como se esse

nosso dinheiro fosse confiscado. Não sendo usado por nós, certamente será utilizado pelo governo”, critica.

A assistência estudantil, por enquanto, não será atingida. A administração central optou por não repassar o corte para a área. “A gente conseguiu preservar as verbas de assistência estudantil. As bolsas estão todas empenhadas”, garante Raupp. “Mas há impactos na manutenção, que envolve os restaurantes universitários”, explica o dirigente.

O bloqueio deixa a UFRJ sob risco de fechar as portas. “Nosso orçamento já era insuficiente”, esclarece o pró-reitor. “A gente não tem como manobrar esse rombo de um mês nas nossas despesas”.

Até agora, foram bloqueados R\$ 8,702 bilhões no orçamento global do governo. Desses, R\$ 1,74 bilhão foi retirado da reserva destinada a reajustar salarial dos servidores.

A Andifes criticou publicamente os cortes e convocou a comunidade científica para o Dia Nacional contra os cortes em Educação e Ciência, no dia 21.

OCUPA BRASÍLIA E ASSEMBLEIA DOCENTE

Os movimentos em defesa da Educação organizam o Ocupa Brasília, no próximo dia 14. A AdUFRJ está engajada e colobrou no financiamento da viagem da delegação da UFRJ.

Já no dia 22, o sindicato realiza uma Assembleia Geral para debater o assunto e eleger delegados ao Conad, do Andes.



ESPERANÇA: Universidade recebeu R\$ 1,5 milhão para climatizar novo prédio, ao lado do CCMN. Verba de outro edital será usada para resolver situação dos elevadores do CT



Obra do prédio da Física perto do fim, 20 anos depois

Dinheiro da climatização do edifício já está na universidade e construção entra na reta final após duas décadas. Esperança também ronda os castigados elevadores do Centro de Tecnologia

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Depois de 20 anos de espera, o Instituto de Física finalmente parece estar mais próximo da transferência de suas atividades para o novo prédio. A UFRJ foi contemplada em um edital do MEC de apoio a obras climatização do edifício.

A verba já está na UFRJ e os documentos estão em análise na PR-3, informa o diretor do IF, professor Nelson Braga. “Passamos a documentação na segunda-feira, dia 6”, conta. “Já tínhamos um projeto em execução pela Coppeltec, com verbas provenientes de emendas parlamentares, para implantação

da rede de internet, telefonia e dados no prédio”, informa o diretor. “A Coppeltec, então, fez uma atualização do Plano de Trabalho com um aditivo sobre a climatização do prédio. Nesse plano, consta o orçamento da obra para que a reitoria transfira o valor à fundação, que vai executar o projeto”.

Nelson Braga acredita que, com esta etapa concluída, a mudança aconteça em pouco tempo. “Precisamos aguardar o trâmite da abertura de licitação e a conclusão das obras, mas estou muito otimista de que agora temos um horizonte. Creio que em menos de dois anos essa mudança esteja concluída”.

O prédio novo do IF começou a ser construído em 2003. Uma série de problemas travou a obra na metade. A retomada aconteceu em 2010. A constru-

ção foi finalizada em 2014, mas somente em 2019 houve a ligação da energia elétrica. O novo edifício fica próximo ao CCMN, atrás do esqueleto do que seria um alojamento estudantil.

ELEVADORES

Esperança também para a comunidade que utiliza os andares superiores do Bloco A do CT. Denunciada na edição 1.227 do Jornal da AdUFRJ, a precária situação dos equipamentos parece estar com os dias contados. A universidade também foi contemplada em edital do MEC para ações de acessibilidade. O valor disponível para aquisição e instalação dos novos elevadores é de R\$ 2 milhões. “É uma ótima notícia no meio de tantos cortes”, comemora o pró-reitor de Finanças, professor Eduardo Raupp. “O dinheiro já está dis-

ponibilizado para a universidade”, afirma Raupp.

O superintendente do CT, Agnaldo Fernandes, acredita que até o final do ano o contrato para instalação dos novos elevadores esteja pronto. “Temos expectativa de ainda em 2022 termos um contrato assinado para resolver o problema”, diz.

Agnaldo conta que em março deste ano, em conversa com a PR-3 sobre alternativas para solucionar o caso, surgiu a possibilidade de pleitear os recursos ao MEC. “Orientados pela direção da PR-3, preenchemos um formulário com as justificativas e enviamos à pró-reitoria”, conta. “A equipe da decania concluiu o Estudo Técnico Preliminar. Agora, o processo está na fase de elaboração do Termo de Referência pela equipe da pró-reitoria de Gestão e Governança e a

decania está fazendo a pesquisa de preços”, explica Agnaldo.

DESESPERO

A gota d’água da crise dos elevadores foi o incidente sofrido pelo professor Cláudio Cerqueira Lopes, titular do Instituto de Química. Ele ficou preso com outras quatro pessoas por mais de uma hora, no dia 10 de maio. A imagem do professor sentado no chão, passando mal, comoveu a comunidade acadêmica.

“Fico feliz e agradecido que minhas orações tenham sido ouvidas”, comemora o professor. “Este recurso é fundamental para preservar as vidas de estudantes, funcionários, professores e pessoas externas à UFRJ que entregam produtos e serviços para viabilizar atividades de ensino, pesquisa e extensão no Instituto de Química”, finaliza.

NOTAS

ALESSANDRO COSTA



EM DEFESA DA POLÍTICA DE COTAS

O salão Moniz Aragão, na Praia Vermelha, ficou lotado dia 10 para o primeiro debate da campanha em defesa das cotas, que tem o apoio da AdUFRJ. Integrante da Perifa Connection, Wesley Teixeira (foto) lembrou que o estado do Rio já enfrentou um debate sobre o tema há dois anos. E preservou a política. “2022 é o ano de dar o mesmo recado”, disse, em referência à rediscussão da legislação federal.

NOVO GOLPE NA PRAÇA

Atenção, professores! Alguns docentes vêm recebendo ligação no celular com a falsa informação de que ganharam uma ação judicial movida pelo Andes. O golpista tem o nome completo e o telefone das vítimas e se identifica como advogado. Trata-se de mais uma tentativa de extorquir dinheiro dos professores sindicalizados. Ao receberem qualquer telefonema ou mensagem, não passe dados pessoais e entre em contato imediatamente com a AdUFRJ pelo telefone: 99808-0672.

REPRODUÇÃO



GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO É NOVO IMORTAL

O professor Godofredo de Oliveira Neto, da Faculdade de Letras, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. A escolha entre nove candidatos aconteceu no dia 9 para a cadeira 35, ocupada por Cândido Mendes, que faleceu em fevereiro. Dos 34 acadêmicos que participaram da eleição, 22 votaram em Godofredo. O professor é autor de 21 livros. Algumas de suas obras são traduzidas na França e Bulgária. A reitora Denise Pires de Carvalho comemorou: “Que honra para a UFRJ”.

ASSEMBLEIA

22/06
10H ÀS 12H

CENTRO DE TECNOLOGIA
BLOCO E, SALA 212

ASSEMBLEIA HÍBRIDA.
PARTICIPE PELO ZOOM OU
PRESENCIALMENTE!

CONTRA OS CORTES, CORTE O GOVERNO

AdUFRJ

PAUTA:
CORTES NO
ORÇAMENTO
E ELEIÇÃO DE
DELEGADOS
PARA O
CONAD

CONSELHO DE REPRESENTANTES TEM 14 PROFESSORES ELEITOS

Foram eleitos 14 docentes para complementar a formação do Conselho de Representantes da AdUFRJ, biênio 2021-2023. O pleito foi eletrônico e aconteceu nos dias 6 e 7 de junho. A Comissão Eleitoral formada pelos professores Felipe Rosa (IF), Angela Santi (FE) e Mônica Moreira (IQ) conduziu a apuração pública remota, no dia 8. Os novos conselheiros ajudam a compor o CR em mais dez unidades. No próximo dia 15, o CR se reunirá para referendar o resultado das urnas. Participaram 109 eleitores. Os nomes e número de votos de cada candidato estão disponíveis no site da AdUFRJ.



UFRJ terá farmácia em Macaé com remédios a baixo custo

> Acordo com a prefeitura permitirá acesso da população a medicamentos produzidos pela farmácia universitária, que também abrigará atividades de ensino, pesquisa e extensão na cidade

LUCAS ABREU
lucas@adufrrj.org.br

A universidade pública tem um papel importantíssimo para a população no seu entorno. Basta ver o exemplo do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé, que atua em parceria com a prefeitura da cidade em diversas frentes. O mais recente capítulo dessa parceria envolve o curso de Farmácia e vai permitir a construção de uma farmácia universitária no campus, com medicamentos a preço de custo para a população da cidade.

As obras de infraestrutura da farmácia serão feitas com recursos obtidos por meio de uma emenda orçamentária de R\$ 350 mil da deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ). Para a aquisição do equipamento, a prefeitura e a UFRJ já têm acordo firmado, e agora estão sendo acertados os valores.

“Todo curso de Farmácia

precisa ter a sua farmácia universitária, para as práticas dos alunos. Nós temos uma parceria com empresas privadas, mas era complicado”, contou a professora Carolina Pupe, que está coordenando o projeto. “Nossa farmácia vai promover ações de ensino, porque todo o estágio e a manipulação dos estudantes do curso de Macaé vão ser realizados lá”, afirmou a professora. “Ela também vai promover ações de extensão, vamos trabalhar junto à população, com acompanhamento farmacoterapêutico. Vamos ter um consultório e também ambiente de pesquisa”, acrescentou.

Carolina contou que o projeto foi apresentado à prefeitura, que topou fazer o investimento. “A prefeitura já deu o aval, agora estamos negociando o instrumento jurídico do acordo, e está tudo funcionando muito bem. Estamos pedindo um investimento de R\$ 500 mil”, disse a professora. E a prefeitura entrou no projeto entendendo que vai haver também um retorno para a população. “A farmácia



A farmácia escola será aberta ao público, oferecendo medicamentos a preço de custo”

CAROLINA PUPE
Professora da UFRJ - Macaé

escola será aberta ao público, oferecendo medicamentos a preço de custo. Nós vamos produzir medicamentos em cápsulas, sachês, xarope”, explicou a professora.

EXTENSÃO E PESQUISA

A parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e o curso de Farmácia da UFRJ-Macaé não começou agora. A professora Danielle dos Santos coordena um projeto de extensão que ajudou a divulgar entre os médicos da rede pública da cidade os me-

dicamentos da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume), que é a lista oficial de medicamentos que o poder público oferece gratuitamente à população. O projeto “Propagandistas da Remume” foi criado por uma necessidade da prefeitura. “É como se fosse um paralelo com o que a indústria farmacêutica faz. Nós vamos de unidade em unidade de saúde com a lista dos medicamentos, para orientar os médicos”, contou a professora.

Em 2018, o projeto de extensão virou um projeto de pesquisa. “Nós começamos a avaliar o impacto dos propagandistas. Começamos a levantar dados das receitas nas farmácias municipais e fazer rodas de conversa com os usuários”, contou a professora. “Com esses dados, nós começamos a avaliar a Remume, vendo medicamentos que não estão na lista mas que estão sendo prescritos”, explicou. Com essa base de informações, e com entrevistas com os médicos, o grupo pôde fazer uma proposta de adequações na

Remume de Macaé. “Essa proposta é feita a partir de critérios de priorização. Estamos, junto com o município, criando protocolos. Não é porque o médico está solicitando um medicamento que ele será incluído na lista”, observou.

O projeto agora cresceu e transformou-se no Núcleo de Suporte à Assistência Farmacêutica (NuSAF UFRJ-Macaé), e está atuando como parceiro do projeto da farmácia escola. Com o conhecimento sobre a Remume, o NuSAF vai ajudar a orientar a farmácia a atender melhor a população. “A farmácia escola vai ter a chance de prescrever medicamentos manipulados. Então vamos propor oficinas para os médicos serem capazes de prescrever esses remédios manipulados”. A ideia é que os medicamentos que não estejam na Remume e sejam prescritos, possam ser oferecidos a preço de custo na farmácia escola. “Esse sempre foi o nosso desejo, que a universidade saísse dos muros, levando o conhecimento para as pessoas”, exaltou Danielle.

SERRA: ‘NÃO TEMOS ACORDO COM UMA AGENDA LIBERAL’

> Pré-candidato do PCB ao Governo do Estado, o professor Eduardo Serra, da Escola Politécnica, foi o convidado da AdUFRJ para apresentar seu programa a professores e estudantes, no dia 6

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

O professor Eduardo Serra, da Escola Politécnica, fechou a primeira etapa do ciclo de debates “Ciência e Tecnologia para a reconstrução do Rio de Janeiro”, organizado pela AdUFRJ. Pré-candidato ao Governo do Estado pelo PCB, o docente apresentou as propostas de seu partido para solução de diferentes questões que afligem o dia a dia da população fluminense. Apesar de ter sido o último pré-candidato a participar da primeira rodada deste ciclo, o professor foi convidado antes mesmo do deputado federal Alessandro Molon, pré-candidato ao Senado pelo PSB-RJ, que se apresentou na semana passada.

João Torres, presidente da AdUFRJ, abriu o debate do dia 6 com elogios à postura política do colega. “Convivo com ele há 30 anos ou até mais, se considerarmos o período de movimento estudantil. Embora fique claro que temos posturas divergentes em diversos aspectos, eu o admiro muito por suas posturas firmes, contundentes e estritamente políticas”, disse João. “Eduardo jamais agiu com ataques pessoais ou se utilizou de ironias em debates ou discussões. Para mim, ele é um exemplo de convivência na universidade. É muito importante na vida política haver pessoas com essa postura. É fundamental para a convivência e para a democracia”, declarou o dirigente.

O presidente da AdUFRJ também aproveitou para explicar a razão que motivou o sindicato a realizar a sequência de debates. “Nosso papel é atuar junto às demais forças progressistas para derrotar Bolsonaro de forma pragmática e incisiva”, disse João. “Eu me candidatei à direção da AdUFRJ para fazer alguma coisa, ainda que seja uma gotinha no oceano, para derrotar este governo protofascista. Nossa pauta é o debate junto a todos os movimentos que defendem a democracia”, afirmou. O professor Eduardo Serra aproveitou para elogiar a iniciativa da AdUFRJ e agradeceu o convite feito “com bastante antecedência”.

Eduardo Serra justificou sua candidatura ao cargo de governador a partir da conjuntura nacional e estadual. Em sua análise, o atual governador é



FOTOS: ALESSANDRO COSTA

SERRA: “A gente propõe outro tipo de desenvolvimento. Nosso programa político é anticapitalista”

um representante do bolsonarismo no Rio de Janeiro. “Existe uma ofensiva que criminaliza a pobreza e o governador Cláudio Castro não promove nenhuma ação para mudar esse estado de coisas. Ele se apresenta como uma linha mais moderada que Bolsonaro, mas defende os mesmos interesses”, afirmou. “O que a gente propõe é um debate sobre um outro tipo de desenvolvimento. Nosso programa político é anticapitalista e busca a superação das desigualdades”, sublinhou.

As tragédias provocadas pelas chuvas foram citadas pelo pré-candidato como consequências da desigualdade no acesso a políticas habitacionais. “Não existe planejamento urbano para a classe trabalhadora. Existe para as classes médias altas e para a classe alta. Essa desigualdade está ligada a outros elementos como, por exemplo, o transporte”, disse. O professor citou soluções usadas por outras cidades no mundo, como Paris, em que a tarifa do transporte público fica mais barata na medida em que o deslocamento se torna maior. “Isso permite que os trabalhadores possam morar mais longe dos seus empregos com segurança e infraestrutura”.

Sobre transporte, o professor defende a estatização da Superpavia e do sistema de ônibus. “É preciso criar uma empresa pública de transporte, que tenha condição de ampliar a oferta, atender a horários noturnos, gratuidades, e fazer a ligação

intermodal, que hoje não existe”, disse. “Uma empresa pública vai poder investir em transporte sobre trilhos, em transporte aquaviário, vai poder racionalizar mais o transporte rodoviário”.

No curto prazo, o professor pretende atacar a miséria. “Temos um desemprego muito grande, uma fome generalizada. Será preciso promover um programa de emprego emergencial, em que a população possa ter renda com contratos firmados. Esse programa ajudará a dinamizar a economia e vai contribuir para a retomada econômica do estado”.

Ainda no campo econômico, Serra sugere a criação de um banco estadual para financiar áreas sociais e infraestrutura. “Em muitos casos, fazendo investimento a fundo perdido. Essa é função de um banco público, é perfeitamente realizável, com exemplos em outras partes do mundo, e o Rio tem um potencial econômico muito

grande”, afirmou. “A indústria naval do Rio de Janeiro já foi a segunda do mundo e nós temos condições de recuperar isso”.

Sobre o aspecto tributário, o docente sugere a desoneração do consumo e a taxação de lucros, dividendos e propriedades. Ele também propõe uma parceria com as prefeituras para mudar a forma de taxação do IPTU, para que seja progressivo, ou seja, aumente na medida em que o proprietário adquira mais imóveis. A ideia, além de aumentar a arrecadação, é minimizar o déficit habitacional.

“Os imóveis fechados hoje são capazes de abrigar toda a população que vive nas ruas”, destacou Serra. Associado ao IPTU, o pré-candidato propõe a criação de um programa habitacional. “A gente tem um número para isso: 150 mil unidades habitacionais atendendo a 600 mil pessoas reduziria em quatro anos o déficit habitacional em mais da metade”.

PERGUNTAS DA PLATEIA

Ao final da apresentação, a plateia fez algumas perguntas ao convidado.

Qual a proposta para a segurança e para a PM fluminense?

Nossa proposta é dissolver as atuais polícias Militar e Civil e constituir uma polícia civil uniformizada, com viés investigativo, que sirva para apoiar a população. Essa polícia deve ser controlada por um conselho popular de segurança sem nenhuma concessão ao crime organizado, que é mantido por aqueles que fabricam armas. É preciso combater ao máximo a facilitação da aquisição de armas. Um outro aspecto é em relação às drogas: não defendemos a legalização de qualquer droga, mas acreditamos que a legalização de algumas drogas, cadastro de usuários, pagamento de impostos sobre essa comercialização, tratamento daqueles que queiram se livrar do vício, impacta negativamente no crime organizado, tira sua força.

O senhor diz que o inimigo nacional da democracia é Bolsonaro, mas seu partido lança candidatura própria à presidência da República, quando há outro candidato com maiores chances de vitória. Como essas duas questões se relacionam?

A eleição tem dois turnos. O primeiro turno existe para que todos se apresentem, para que exponham suas ideias e a população decida. Nós temos acordo de que é preciso combater Bolsonaro, mas não temos acordo com uma agenda liberal. A gente quer um governo que seja uma alternativa a Bolsonaro, que seja de esquerda, democrático, progressista e que não seja liberal. A gente tem que mudar o rumo do país, é preciso reverter o desmonte do Estado em várias instâncias. O Estado não pode deixar de atender às necessidades de sua população.

UFRJ REÚNE ESPECIALISTAS EM CICLO DE DEBATES NA QUINZENA DO MEIO AMBIENTE

Empresas, metas de saneamento e monitoramento cidadão
13 DE JUNHO - 14H
Local: Salão Manoel de Araújo Campos - Praia Vermelha

Participantes: Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina, Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina, Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina.

Ciência e políticas públicas no atual cenário negacionista
13 DE JUNHO - 18H
Local: Salão Manoel de Araújo Campos - Praia Vermelha

Participantes: Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina, Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina.

Concepções de natureza em Humboldt, Darwin e Lévi-Strauss
14 DE JUNHO - 13H - 15H
Local: Salão Manoel de Araújo Campos - Praia Vermelha

Participantes: Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina, Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina.

Mudanças climáticas e reforma agrária
14 DE JUNHO - 16H
Local: Salão Manoel de Araújo Campos - Praia Vermelha

Participantes: Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina, Mariana Silva, Guilherme Pinheiro, Ana Carolina.

■ Para debater vários aspectos ligados ao meio ambiente — tão negligenciado quanto atacado pelo governo Jair Bolsonaro —, a UFRJ promove um ciclo de debates com especialistas na área nos próximos dias 13 e 14 de junho. Saneamento, políticas públicas, concepções de natureza, mudanças climáticas e reforma agrária serão alguns dos temas abordados por professores da UFRJ e de outras universidades, além de convidados como o ex-presidente do Inpe, Ricardo Galvão, o teólogo, filósofo e escritor Leonardo Boff, e João Pedro Stédile, do MST.

MUTAÇÕES E INQUIETAÇÕES

Bienal da EBA tem sua primeira versão itinerante com obras que abordam as transformações trazidas pela pandemia

ESTELA MAGALHÃES
comunica@adufrj.org.br

Com obras reunidas de estudantes da Escola de Belas Artes, a Bienal da EBA Itinerante acontece até o dia 17 de junho na Inovateca, prédio colorido em formato de “cubo mágico”, no Parque Tecnológico da UFRJ. É a primeira versão itinerante da mostra e traz parte das instalações da última edição para dentro do campus. “A gente não só tem recebido a visita de alunos de Engenharia, Geografia e Medicina, mas, sobretudo, de alunos de Artes, que passam a poder vir”, diz a professora Irene Peixoto, diretora adjunta de Cultura da EBA e organizadora da exposição.

Desde as obras expostas até a comunicação visual, o evento é produzido por estudantes, e o tema dessa edição é “Mutações”. “É sobre as grandes mudanças sociais, econômicas e políticas que estão implicadas na pandemia, e na maneira de o homem se relacionar com o mundo. Essa mutação está sendo uma exigência, e os artistas trazem isso para os seus trabalhos”, explica a professora.

O evento do ano passado aconteceu no Parque Lage, e isso contribuiu para a visita de um público espontâneo, que entrava na exposição por acaso e era envolvido pelas obras e pelo diálogo sobre arte. É o que conta Larissa Campos, estudante da EBA e mediadora do evento. “A bienal é uma forma de levar essas obras dos artistas para fora da academia. Muita gente que não conhecia a EBA passou a conhecer. Aqui na Inovateca está sendo um pouco diferente, as pessoas já vêm sabendo sobre a bienal e geralmente precisam de algumas explicações mais gerais sobre as obras”, diz.

A exposição está aberta na Inovateca de 9h às 17h e recebe eventos de conversa com os artistas, sendo o último na segunda-feira (13).

ANATOMIA DA INQUIETAÇÃO

A obra de Luísa Ferrari, figurinista e artista visual formada pela UFRJ, convida o público a abraçar o estranho numa experiência sensorial. A peça é acompanhada por um vídeo de uma performance na qual a artista veste a obra e oferece abraços aos visitantes. “Apesar de ser feio, ele entrega um gesto bonito àquele que escolhe se relacionar, chegar mais perto e investigar o figurino. O movimento do abraço veio como esse contraste entre o belo e o grotesco”, diz Luísa.

“Anatomia da Inquietação” é o trabalho de conclusão de curso da artista, produzido em 2019. Desde então, com a pandemia, ele recebe outros significados a partir da ideia do abraço. “O toque foi deixado de lado e muitas das pessoas que já se foram a gente já não podia abraçar por conta do vírus. O que antes era apenas um abraço hoje em dia eu já vejo como ‘o’ abraço. Aquele abraço que pode ser identificado como um abraço de mãe, de avó ou de amigo, dependendo de cada espectador que queira receber esse abraço”, interpreta Luísa.

Sobre a inserção da obra no tema “Mutações” da edição, a artista explica que a peça é figurino, ator e personagem no palco da Bienal da EBA, em trânsito entre essas categorias. “Eu não via o figurino como apenas uma ferramenta, mas como o todo em si, e para isso eu coloquei o movimento nele. Para trazer esse aspecto de ser vivo, essa dramaticidade que o ator também tem no próprio corpo”, explica.

Luísa ainda comenta a experiência de observar as reações do público e convida



a comunidade da UFRJ a visitar a exposição. “Há espectadores que não se sentem à vontade para chegar perto, há os que adoram o contato com as mãos, e eu não

sabia disso até conseguir expor na bienal. Recomendo a visita para conhecer a produção artística e a pesquisa em arte da UFRJ”, completa.